

**UNIVERSIDADE TECNÓLOGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
SOCIAIS E DA NATUREZA**

LILIAN DE CAMARGO ANDRADE

PROJETO DE ESTUDO DO GÊNERO FANFIC

LONDRINA

2023

LILIAN DE CAMARGO ANDRADE

PROJETO DE ESTUDO DO GÊNERO FANFIC

STUDY PROJECT OF THE FANFIC GENRE

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – câmpus Londrina, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Ensino.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias

Orientadora: Prof^ª. Dra. Alessandra Dutra

LONDRINA
2023



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Londrina



LILIAN DE CAMARGO ANDRADE

GÊNERO TEXTUAL FANFIC NO LETRAMENTO DIGITAL E LITERÁRIO DE ESTUDANTES

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 10 de Fevereiro de 2023

Dra. Alessandra Dutra Silva, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Givan Jose Ferreira Dos Santos, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Leticia Jovelina Storto, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 10/02/2023.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 5 |
| 2 PROJETO DE ESTUDO DO GÊNERO FANFIC..... | 6 |
| Pretexto..... | 6 |
| Leituras..... | 7 |
| Proposição..... | 15 |
| Circulação..... | 16 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 17 |

1 INTRODUÇÃO

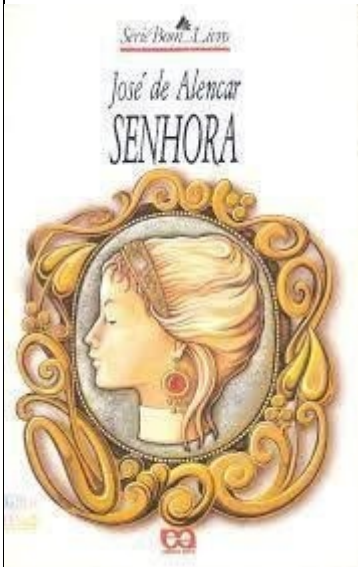
Com o advento da internet e do surgimento de novas tecnologias para a sala de aula, a necessidade de maior interação entre os alunos e o uso de metodologias ativas nas aulas trazem uma demanda para inovações no processo de ensino-aprendizagem. Ao analisar e refletir acerca de minha prática pedagógica, observei que, apesar de os alunos estarem inseridos em um mundo globalizado, no qual a cada dia que passa é necessário expor as opiniões através de comentários *online*, ou reagir a fotos e, até mesmo, participar de fóruns, por vezes, por conta das demandas escolares, insisti para que os alunos se sentassem em suas carteiras, pegassem seus livros e fizessem anotações em seus cadernos. Por vezes, novamente cumprindo protocolo escolar, há até uma prova sobre a referida obra, porém sem muito aprofundamento, afinal, as discussões ficam somente em sala de aula e há pouca interação com o material apostilado. A falta de tempo é outro fator que impossibilita algumas práticas inovadoras. O cumprimento do calendário escolar, bem como das matérias curriculares, encerra algumas discussões interessantes, para dar início às atividades que são propostas da apostila e devem ser executadas. Logo, era necessário repensar a prática.

O produto educacional que segue, visou propor uma atividade com o uso da metodologia PEGUE, afim de auxiliar e motivar o uso do gênero textual fanfic em sala de aula.

2 PROJETO DE ESTUDO DO GÊNERO FANFIC

PRETEXTO

Conforme estudamos em sala, a obra de José de Alencar trata do relacionamento entre Aurélia Camargo e Fernando Seixas. Aurélia Camargo, filha de uma costureira pobre e órfã de pai, depois de perder seu irmão apaixonou-se por Fernando Seixas – homem ambicioso – com quem flertou. Este, porém, desfaz a relação, movido pela vontade de se casar com uma moça rica, Adelaide Amaral, e pelo dote ao qual teria direito de receber.



Passado algum tempo, Aurélia, já órfã de mãe também, recebe grande herança do avô e ascende socialmente. Passa, pois, a ser figura de destaque nos eventos da sociedade da época. Dividida entre o amor e o orgulho ferido, ela encarrega seu tutor e tio, Lemos, de negociar seu casamento com Fernando por dote de cem contos de réis. O acordo realizado inclui, como uma de suas cláusulas, o

desconhecimento da identidade da noiva por parte do contratado até as vésperas do casamento.

Ao descobrir que sua noiva é Aurélia, Fernando fica muito feliz, pois, na verdade, nunca deixou de amá-la. A jovem, porém, na noite de núpcias, deixa claro: "comprou-o" para representar o papel de marido que uma mulher na sua posição social deve ter.

A obra é dividida como uma transação financeira: Preço, Quitação, Posse e Resgate.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Senhora_\(romance\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Senhora_(romance))

Ao longo dos anos, muitos leitores ficam angustiados com os finais das obras literárias, pensando até em roteiros alternativos, ou finais completamente diferentes dos apresentados pelos autores. Pensando nisso, responda:

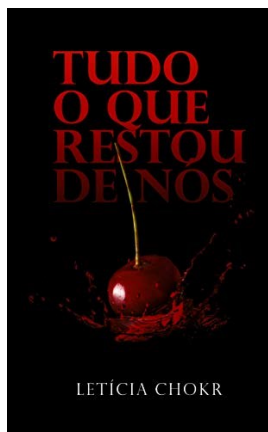
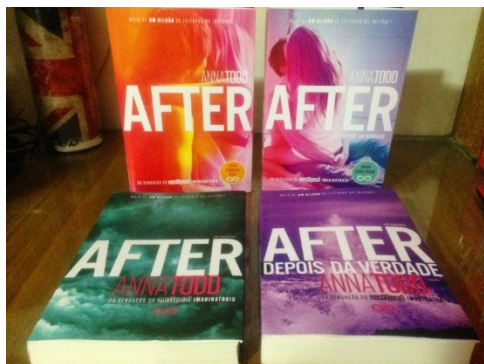
- Você teria incluído algum personagem nessa obra, mesmo que fossem de outras obras (filmes, séries, livros)? Se sim, quais seriam?
- Você gostaria de alterar algum trecho da obra (seja durante alguma cena, ou final)?
- O final do livro lhe agradou? Justifique sua resposta.
- Você mudaria o final de alguma forma? Comente.

Você sabia? Existe um gênero textual que possibilita criação de versões alternativas para as histórias. São as chamadas fanfics.

O que são as fanfics?

Em suas equipes (cinco alunos), pesquise o que são as fanfics, quais são suas características (de contexto de produção e recepção; tema/conteúdo; função/objetivo de produção; organização/estrutura; linguagem) e em quais plataformas são difundidas. Depois responda:

- Você já leu alguma fanfic?
- Você já produziu alguma fanfic?
- Após a pesquisa, teve vontade de produzir alguma fanfic?
- Quais são os principais traços característicos do gênero fanfic?
- Conhece obras que eram originalmente fanfics?



As obras acima são fanfics que se tornaram obras publicadas.

- Você sabe quais são os trâmites para a publicação de uma fanfic?
- O que muda na publicação de uma fanfic para uma obra comum?

** Nesse ponto da atividade, teremos a autora Letícia Chokr fazendo uma palestra na aula. A autora foi aluna do colégio, e publicou em 2021 seu livro “Tudo que restou de nós”, obra que inicialmente era uma fanfic.

LEITURAS

Felicidade Clandestina, conto de Clarice Lispector (adaptado)/ Felicidade Compartilhada, fanfic baseada no conto de Clarice Lispector “Felicidade Clandestina” / Vingança Clandestina, fanfic baseada no conto de Clarice Lispector.

[Conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector \(adaptado para leitura de alunos do fundamental II\).](#)

Felicidade Clandestina

Ela era corpulenta, baixinha, sardenta e de cabelos bem crespos, meio ruivos. Tinha enormes bochechas, enquanto todas as outras meninas, inclusive eu, ainda éramos meio achatadas. Além disso possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.

Que sorte tinha ela, ter uma livraria embaixo de sua casa. Mas pouco aproveitava essa casualidade da vida. Se eu tivesse um pai empresário do ramo literário, eu seria a criança mais feliz desse mundo todo.

Clarice, tinha uma malícia no olhar. Nunca me deu de presente livro algum, mesmo sabendo do meu fascínio e amor pelas páginas e pelas capas duras daquelas obras que enchiam as estantes de sua casa. Mas que belo talento tinha para ser crueldade. Ela toda era pura maldade, chupando balas com barulho no corredor da escola. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas. Comigo ela exerceu com calma, uma vingança: não emprestava livro nenhum. Em sua esperteza, sabendo da minha ânsia de ler os livros que ela tinha em casa. Eu nem notava as humilhações a que ela me submetia, e eu ingênua continuava a implorar-lhe que me empresta-se os livros que ela não lia.

Até que, em um belo dia, veio até mim, para começar a exercer uma tortura. Ela me informou que possui em casa, Meu Pé de Laranja Lima, de José de Vasconcelos.

Era um livro maravilhoso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. Eu passaria horas abraçando-o, e cheirando suas páginas. Foi então que ela me disse:

- Passe na minha casa amanhã, que eu lhe emprestarei ele.

Eu voltei para casa radiante. Até chegar o dia seguinte, eu me transformei na criança mais feliz do mundo. Eu era a própria alegria. Naquele dia, eu não andava, eu nadava nas nuvens de tão leve que estava. Eu era levada e trazida, em um vento doce e feliz.

No dia seguinte fui à sua casa, correndo. Ela morava num sobrado como eu. Gritei, e ela desceu. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, triste, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Maceió. Eu estava sendo guiada pela promessa do livro. O dia seguinte viria.

O plano secreto da filha do dono de livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Ela me disse calmamente:

- O livro ainda não está comigo. Volte amanhã.

Sorrir. Um sorriso decepcionante. A ansiedade tomava conta de mim. Mal sabia eu que nos outros dias, no decorrer da semana, a frase o “dia seguinte” ia se repetir.

E assim continuou. Eu ia diariamente a sua casa, sem faltar um dia sequer. Eu chegava em frente ao sobrado, à chamava, Clarice descia, e falava que o livro ainda não estava com ela, que eu voltasse no dia seguinte. Às vezes ela dizia:

- Pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que emprestei a outra menina.

Eu já começara a adivinhar que ela me escolheu para sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando a gente aceita sofrer, na esperança de um dia tudo mudar.

Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa ela dizer que não estava com o livro, apareceu sua mãe. Uma mulher alta, branquela e magra, com seu avental de plástico florido. Ela devia estar estranhando a minha visita muda e diária na porta de sua casa.

- O que está acontecendo, Clarice? Quem é essa menina? – Ela perguntou. Clarice olhou para mim com um olhar aflito, e depois se voltou para a mãe. Houve uma grande troca de olhares, até que nos duas de uma só vez começamos a falar, entrecortando uma a outra. Até que a mãe de Clarice, esposa do dono da livraria entendeu. Ela voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou:

- Mas esse livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler!

Eu olhei para a mãe de Clarice, e vi no rosto uma descrença, um olhar doce, mas incrédulo. O pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia entre mim e sua filha, devia ser a descoberta horrorizada da filha que ela tinha.

Depois de alguns segundos, ela refez sua expressão, voltou ao que era antes, uma mulher cansada dos serviços domésticos. Olhou firme para a filha e disse:

- Você vai emprestar o livro agora mesmo.

Ela se voltou para mim:

- E você fica com o livro por quanto tempo quiser.

Quando ouvi aquilo, me veio uma felicidade que me subia dos pés até a cabeça. Vocês entenderam o que ela disse? Valia mais que dar o livro: “pelo tempo que eu quisesse” é tudo que uma pessoa, grande ou pequena, pode ter a ousadia de querer.

Eu estava em êxtase, e assim que recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, apertando-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo. Meu sorriso era quinze para as três.

Chegando com casa, não comecei a ler. Fingia que não tinha livro algum, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa. Adiei ainda mais a leitura, indo comer pão com manteiga. Fingi que não sabia onde guardara o

livro, horas depois o encontrava, abria-o por alguns instantes, e fechava. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Eu dormia, acordava, aquela sensação de pertencimento continuava.

Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, só admirava em êxtase puríssimo.

Comecei a ler dias depois.

Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com seu amante.

**

Disponível em: <<https://www.wattpad.com/816059756-felicidade-clandestina>>. Acesso em: 20 out. 2021.

** digitado conforme o original disponível acima, incluindo desvios gramaticais.

Felicidade Compartilhada – Fanfic de Felicidade Clandestina de Clarice Lispector

Ela era magra, rosto angelical e de cabelos dourados e excessivamente lisos, alourada. Tinha pouquíssimo busto, enquanto nós todas éramos moças feitas. Como se não bastasse ela sempre teve o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria. O que ela aproveitava ao máximo. E nós ainda mais: até para aniversário, em vez de um simples cartão-postal barato, ela nos dava livros na loja do pai. Ainda por cima era dos livros mais desejados e os mais novos, até escrevia aquela dedicação, “com carinho” e “Ler é um presente”. Mas que talento tinha para compartilhar. Como essa menina devia nos amar, nós que éramos imperdoavelmente feinhas, gordinhas, baixinhas e de cabelos crespos. Comigo em especial sempre teve toda paciência. Para que eu tivesse o hábito de ler, ela sempre me implorava para que eu lesse os livros que ela já havia lido e falava deles simplesmente encantada.

Até que ela teve uma grande ideia para finalmente conseguir que eu lesse. Como casualmente, informou-me o que possuía: Orgulho e Preconceito, de Jane Austin.

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E, isso me tirava completamente a vontade de lê-lo. Disse-me que iria à minha casa no dia seguinte para ler para mim o primeiro capítulo. Até o dia seguinte eu me transformei na própria tristeza: eu não vivia, nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e ne traziam.

No dia seguinte ela veio à minha casa literalmente correndo. Eu não morava numa casa como a dela, e sim num sobrado. Não a mandei entrar. Olhando bem para seus olhos, disse que não estava me sentindo bem, e que ela

voltasse no dia seguinte. Estranhando, ela saiu devagar, mas logo vi que a esperança de novo a tomava enquanto descia confiante com o livro nas ruas de Recife.

Dessa vez ela nem reclamou: lembrou de que poderia voltar no dia seguinte, e o dia seguinte viria. Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono da livraria era tranquilo e amoroso. No dia seguinte lá estava ela na porta da minha casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: eu tinha marcado um compromisso e sairia, que ela voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do “dia seguinte” com ela ia se repetir com meu coração batendo.

E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto pudesse me convencer de que ler é um presente. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera porque sabia que eu me apaixonaria pela leitura, às vezes adivinho.

Quanto tempo? Ela vinha diariamente à minha casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes eu dizia: bem que queria mas vou precisar sair. E eu, que não era dada sentir preocupação, comecei a ficar com a minha consciência pesada.

Até que um dia, quando ela estava na porta da minha casa, ouvindo humilde e silenciosa as minhas desculpas esfarrapadas, apareceu minha mãe. Ela devia estar estranhando a aparição daquela menina todos os dias em nossa casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que minha mãe entendeu. Voltou-se para mim e com enorme surpresa exclamou: mas você adora esse filme! Porque nunca leu o livro?

E o pior para essa mulher não era a descoberto do que acontecia. Devia ser a descoberta de que havia uma menina tão gentil que queria ajudar sua filha! Ela nos espiava em silêncio: sua filha que amava o filme mas não queria ler o livro e a menina loura em pé à porta, apaixonada por leitura, ao vento das ruas de Recife. Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai ler este livro com sua amiga. E para ela: “E você, muito obrigada por incentivar a todos lerem.”

Como contar o que se seguiu? Eu estava envergonhada e assim peguei ela pela mão e entramos em casa. Acho que ela não disse nada. Pegou o livro, começou a ler. Eu fiquei ali ouvindo por horas. Quando terminou o primeiro capítulo. Eu olhei para ela e sorri. Gratidão. Esse era o sentimento, eu finalmente entendi porque a leitura é um presente. Dali em diante, eu a esperava todos os dias para lermos juntas e mergulharmos no livro. Com o passar do tempo, não eram mais duas meninas lendo livros, mas sim um clube da leitura incrível. **

Fanfic original disponível em: <https://www.wattpad.com/809089923-felicidade-compartilhada-fanfics-felicidade>. Acesso em: 25 nov. 2021.

** digitado conforme o original disponível acima, incluindo desvios gramaticais.

Vingança Clandestina, fanfic 2, baseada no conto “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector.

A realidade simples e rotineira pode se tornar uma fatalidade durante os anos iniciais da adolescência, e hoje compreendo isso ao olhar para trás na minha vida. Houveram muitas ocasiões as quais gostaria de ter lidado com a maturidade que levo hoje, em meus quarenta e poucos anos, mas esta é uma dualidade, pois se houvesse sido assim, fácil e indolor, será que eu me tornaria a mesma pessoa que sou hoje?

Houve um acontecimento específico, o qual me fez refletir, bordou traços do meu caráter e princípios os quais sou apegada até os dias de hoje, os quais guardo com tanta importância a ponto de transcender para meus filhos, assim como minha mãe, à sua maneira rudimentar, transpassou para mim: A Savannah de moletons recheados e cachos ruivos e mal cuidados.

Entendo que o complexo de inferioridade é comum entre mulheres, a insegurança com a aparência, as pressões estéticas, os padrões. Mas em minha juventude esses assuntos não eram abordados, não eram levantados, não eram discutidos ou debatidos, ainda assim, eram sentidos, sofridos e penosos. Como uma adolescente deslocada poderia lidar com um fardo tão grande como a insegurança sendo tão solitária e retraída? O meu escape foi a raiva.

Como eu odiava, odiava aqueles que chegavam e se iam em grupos, os combinavam locais bacanas para se encontrarem nos finais de semana, os que sempre ganhavam presentes nos aniversários, os que tinham a quem convidar. Eu era só, construía meus próprios muros de antipatia para lidar com meus tijolos de solidão, e de alguma forma, era capaz de culpar os outros por minha insegurança. A verdade é que nada de mal me fizeram, eles tentavam, eram corteses, me convidavam para os trabalhos em grupo, para os grupos de estudo, e até para dividir a mesa na lanchonete. O boicote vinha de mim mesma! Eu não me sentia boa o suficiente para estar entre eles: os meninos de maxilar delineado e as meninas de cabelos dourados e pranchados.

Foi no meio desta maré de raiva e de desprezo que Aurora apareceu com uma novidade na sala de aula: um questionário. Ela mesma havia confeccionado, colou com tecido de pelúcia na capa de um caderno, com fitinhas costuradas. Havia alguns chaveiros anexados as molas, e quando eles se batiam, faziam um tilintar que me irritavam profundamente. As páginas foram enumeradas com adesivos, e no topo de cada uma delas, ela

havia colocado uma pergunta, a qual deveria ser respondida por seus amigos nas linhas seguintes. Havia vários tipos de perguntas, desde simplórias até verdadeiramente pessoais, e todas possuíam uma grafia linda, desenhada, com tinta colorida. O mesmo capricho que ela havia posto no seu questionário, ela tinha consigo mesma, era certamente a menina mais bonita da sala, todos os dias trocava o esmalte das unhas, e isso chegava a causar um mistério dentro da classe: “Qual será a cor que Aurora vai usar hoje?”

Durante as aulas, eu podia ouvir os cochichos e risinhos enquanto as meninas liam as respostas super polêmicas que os meninos colocavam no questionário de Aurora. Mas nada me irritava mais que o tilintar dos chaveiros, pois eu sabia que aquilo significava que alguém dava atenção para aquele troço.

Até que, em uma terça feira, o questionário chegou à minha classe. Aurora, com um sorriso no rosto, me pediu para respondê-lo. “Deixe-nos desbravar os confins de seus pensamentos, Savannah” Ela disse, toda meiga e perfeitinha, insistente, até que eu dissesse que o responderia depois, pois precisava terminar as tarefas. Ela então o deixou comigo, disse para que o levasse para casa, pois assim não teria desculpas de falta de tempo.

Que sensação estranha aquela, de possuir algo que fora tão importante para tanta gente unicamente para mim. Deitei-me em minha rede, alisando a pelúcia da capa do questionário, ponderando sobre o que houvera levado Aurora a dar tanta importância para mim. Sabotei-me, descendo poço abaixo, imaginando que ela só queria ler minhas respostas para zombar de minha vida mundana e sem experiências. Abria e fechava o troço, sem coragem sequer de ler as respostas dos amigos da Miss Nono Ano, sabia que me sentiria ainda mais solitária ao ver como a vida deles era divertida. Ainda assim, me senti poderosa por tê-lo em mãos.

No dia seguinte Aurora veio animada pedindo para ler o que eu havia respondido, mas fiz uma cena, fingi que o procurei na mochila mesmo sabendo exatamente onde ele se encontrava: Em minha cabeceira. Fingi demência, sem pudor, aleguei tê-lo esquecido, e isso gerou rebuliço na sala de aula, pois havia mais gente esperando para respondê-lo. Não imaginava que uma simples mentira me traria tanto caos, todos vinham até mim cobrar o maldito questionário, o dia inteiro, até bilhetes eu recebia em minha mesa. Surpreendi-me ao perceber que todos sabiam meu nome.

Toda aquela atenção havia me deixado estressada, tornaram meu dia um inferno, e tudo que eu podia fazer era culpar o questionário. Não podia aceitar que aquelas páginas tivessem maior valor do que eu. Molhei-o no tanque. Mergulhei-o em uma bacia até as folhas se desmancharem, colarem, e soltarem tinta.

No meio do meu ato de vingança clandestina minha mãe chegou, questionou-me e tamanha era minha raiva que não consegui mentir. Sua primeira reação foi silenciosa, mas cheia de significados enquanto ela me lançava um olhar de total decepção. Tudo o que ela disse a seguir fora extremamente justo de acordo com meus atos, e hoje eu entendo isso. Os longos minutos de sermão foram encerrados com uma simples tarefa: Faça um questionário idêntico para devolver como pedido de perdão.

Tive alguns minutos de rebeldia enquanto saía com dinheiro no punho para comprar os materiais e enquanto iniciava a produção de um novo

questionário para Aurora. Mas assim que o troço foi tomando forma acabei por pegar gosto, e quando finalizei, percebi que era tão capaz de por capricho em algo quanto Aurora. Até bordei o nome dela na pelúcia, coisa que ela não havia feito.

No dia seguinte, chamei-a para conversar, e assim como minha mão havia recomendado, expliquei tudo aquilo que eu sentia, e tudo que houvera me levado a cometer o crime contra o questionário. E como se é esperado de uma Miss, ela me surpreendeu, chorando compadecida por meus relatos de solidão, perdoando-me imediatamente, e mostrando seu novo questionário personalizado para toda a turma.

Meus dias seguintes se tornaram um caos, novamente, pois me tornei a maior fornecedora de questionários personalizados da escola. **

Disponível em: <https://www.wattpad.com/800575917-felicidade-clandestina-oneshot-vingan%C3%A7a>. Acesso em: 22 nov. 2021.

** ** digitado conforme o original disponível acima, incluindo desvios gramaticais.

Após as leituras, responda:

- a) Quais são as semelhanças (tema, personagens, espaços) das duas obras (a de Clarice e as fanfics)?
- b) Quais são as diferenças essenciais entre as três obras?
- c) Você gostaria de alterar algo nessas fanfics? O que seria?
- d) Seria possível criar uma versão juntando elementos das três histórias, o que chamamos de crossover, ou cruzamento entre as histórias. Descreva brevemente como você faria uniria as três possibilidades.

Aprofundamento da leitura: responda ao Forms abaixo acerca do gênero fanfiction.

<https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=LTusek62hkuZAuYRoNEspe3dfM1aTzNIp8sTDvJhwGFUNTIYM1E0R1EyMkJaV05BTUZLR0pUQUhaOS4u>

REVISANDO! Na palestra com a autora Letícia Chokr, aprendemos mais sobre o universo das fanfics, vamos lembrar!

- A fanfic pode ser de livros, séries e filmes existentes.
- Normalmente nascem em ambientes chamados 'fandom', que é onde os fãs se reúnem virtualmente para dar as opiniões acerca da obra existente.

- É possível unir o ‘universo’ de uma obra com outra, o nome disso é ‘crossover’, quando personagens e ambientes de diferentes obras se encontram. A regra é ser criativo.
- Onehot: são fanfics compostas de apenas um capítulo.
- Angst: histórias que giram em torno de angústias dos personagens centrais do enredo.
- Drabble: fanfics que possuem, no máximo, mil palavras e podem destacar alguns personagens ou determinado ponto de vista. São utilizadas, normalmente, para dar ênfase a algo que o autor gostaria que fosse ressaltado na história original.
- AU (Alternative Universe): Esse tipo de fanfic é ideal para quem quer usar mais a criatividade, uma vez que utiliza os mesmos personagens, mas os insere em um universo diferente daquele em que a história original se passa.
- Mary Sue: Fanfics extremamente românticas, consideradas pelos leitores como “água com açúcar”.

Proposição: agora é com você!

a) Produza uma fanfic do romance Senhora, de José de Alencar. Seu texto deve conter no mínimo uma página do word digitada e no máximo quatro. Lembre-se de criar uma continuidade personalizada, mantendo a coerência com aspectos presentes em trechos anteriores da obra, por exemplo, fatos, personagens, lugares, espaços, organização textual e linguagem da obra que está dividida como uma transação financeira, logo, seu texto deve conter elementos que remeta a esse conceito. Valor: 5 pontos.

Critérios de avaliação

Mínimo 1 página digitada do documento word

Máximo 4 páginas digitadas do documento word

Fonte: Arial 12

Adequação ao gênero textual: 1.0 pto

Coerência: 1 pto.

Coesão: 1 pto.

Criatividade: 1 pto

Destreza linguística: 1 pto

b) Organizando as ideias! Preencha a tabela abaixo, para que você inicie o processo de criação de sua fanfic.

| | |
|---|--|
| Levantamento de ideias: faça as anotações dos trechos da obra (original) que, de fato, queira alterar | |
| Seleção de ideias: organize as personagens, os acontecimentos que você pretende dar a sua própria obra. | |

| | |
|--|--|
| Confecção do roteiro: como acontecerão os fatos na sua obra? Qual será o fim das personagens? | |
|--|--|

Publicando!!!! Coloque sua fanfic no blog abaixo, e atente-se para os comentários que surgirão. A partir deles, verifique se você quer inseri-los em sua produção, ou se podem ser ideias para a formulação de - quem sabe- uma outra versão de sua fanfic:

<https://fanficlit.blogspot.com/2021/11/blog-post.html>

Refletindo: após elaborar a primeira versão de sua fanfic, responda essa ficha de autoavaliação:

- ✓ Sua fanfic contém mudanças expressivas do romance original?
- ✓ Conseguiu empregar uma linguagem adequada considerando a linguagem original do romance e o público-leitor destinatário da sua fanfic? Explique.
- ✓ Sua fanfic corresponde ao roteiro criado inicialmente por você?

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CANDIDO, Antonio. **Presença da literatura brasileira**: história e antologia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CARVALHO, Robson Santos de. **Ensinar a ler, aprender a avaliar**: avaliação diagnóstica das habilidades de leitura. São Paulo: Parábola, 2018.

COSCARELLI, Carla; Ribeiro, Ana Elisa, (organizadoras) **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CURI, Samir Meserani. **O intertexto escolar**: sobre leitura, aula e redação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Assembleia Geral da **ONU**. (1948). "Declaração Universal dos Direitos Humanos" (217 [III] A). Paris.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Produzir textos na educação básica**: o que saber, como fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

JAMISON, Anne. Fic: **Por que a fanfiction está dominando o mundo**. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 18ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KÖCHE, Vanilda Salton. **Prática textual:** atividades de leitura e escrita/ Vanilda Salton Köche, Odete Maria Benetti Boff, Cinara Ferreira Pavani. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucena, 2004.

MEDEIROS, Juliana. **O fenômeno das fanfictions e o direito autoral brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.

MOTA NETO, João Colares da. **Por uma pedagogia decolonial na América Latina:** reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, 2016.

PERES, P. PIMENTA, P.; **Teorias e práticas de b-learning**. Edições Sílabo. Lisboa, 2011.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias:** provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SANTOS, Givan José Ferreira. **Produção escolar de textos:** parâmetros para um trabalho significativo. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2001.

SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de redação**. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2013.

SCHNEUWLY, Bernard, Dolz, Joaquim (Orgs.) **Gêneros orais e escritos na escola** / tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes:** a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto. 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. Ed. São Paulo: Contexto. 2021.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

VAN DIJK, Teun A. **Studies in the Pragmatics of Discourse**. New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1984.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction:** novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2015.